

JORNAL RELIGIOSO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

PUBLICA-SE AS TERÇAS FEIRAS E SEXTAS.

Redactor e editor responsavel — O Bacharel ANTONIO MARIA PINHEIRO FERRO.



Assignatura para a cidade — Anno 400 rs. — Semestre 240 rs. = Para as provincias — Anno 800 rs. — Semestre 480 rs. = Folha avulsa 5 rs. = Annuncios 25 rs. por linha — repetição 20 rs.

SEXTA FEIRA 27 DE OUTUBRO

BRAGÁ 26 DE OUTUBRO

ELEIÇÃO MUNICIPAL

Está a bater-nos á porta a eleição dos novos camaristas.

Temos por consequencia de expôr com sincera franqueza a nossa opinião.

Não escrevemos sobre este assumpto senão com a mira nos interesses do municipio.

Esperamos, pois, que os bracarenses hão-de attender ao nosso pedido.

A cidade de Braga tem cidadãos recommendaveis não só pela sua intelligencia, mas tambem pela sua probidade.

Estes homens devem ser os preferidos pelos illustrados bracarenses.

O municipio deseja a eleição de homens que saibam velar pelos seus interesses; e por isso aos bracarenses compete a realisação d'esses desejos.

A nova camara, firme na confiança do municipio, deve dispor de todos os meios possiveis para o progresso d'esta cidade que é a terceira do reino.

E' necessario que Braga se apresente como póde e merece, e não como actualmente está.

Varios ramos da administração municipal precisam de profunda reforma e que a terceira cidade do reino está reclamando. Se a nova camara fór composta de cavalheiros indepentes e amigos do progresso da terra facilmente acharão, na opinião publica, apoio bastante para realisar todos os melhoramentos e reformas de que o municipio carece.

O povo deve ter todo o cuidado com a eleição dos camaristas, para depois não ter de queixar-se d'aquelles que a sua vontade elegeram.

Ainda ante-hontem, por causa d'um aforamento de terreno, em Barcellos o povo se levantou vociferando contra a camara, por ella ir d'encontro aos interesses do municipio.

O povo de Barcellos não vociferou unicamente, fez ainda mais: oppoz-se energicamente ás medidas da camara.

Ora para que um dia os bracarenses não tenham a lamentar factos d'esta natureza, bom será que escolham homens dignos de occupar tal logar.

Se o não fizeram, se trataram estas coisas de leve, verão os resultados beneficos que hão-de tirar.

Tino e prudencia eis o que se requer.

Estamos convencidos de que os bracarenses hão de olhar seriamente pelos seus interesses escolhendo quem bem saiba guial-os pelo caminho do progresso.

VARIÉDADES.

Meu A...

Escrevo-te com a alegria no rosto e a anciedade no coração.

São bellas e formosissimas estas noutes d'agora.

Muito me custa estar neste momento encostado a uma velha meza de pinho, em quanto a lua-velha toucada de flores sempre viçosas — divaga n'amplidão.

Imaginas lá a poesia d'estas noutes!...

Nem o perfumoso seio d'uma odalisca póde rivalisar com o manto amórpho que nos serve de cúpula.

Tantas estrellas n'elle e cá em baixo, n'este paúl empecadado, tantas cousas e lousas.

E' pena que tão seductoras noutes sejam frias como um ministro d'estado. Se fosse no tempo quente ainda havia o Passeio Publico para recreio; mas com este gello quem póde lá vaguear?

Ainda não ha muito que alli ouvi uma declaração recommendavel pela *originalidade* e pelo primor da linguagem.

A dama agarrada ao braço do *janota* (é impossivel acabar este typo) como Prometheu ao rochedo, ouvia, com um sorriso quasi beatifico, a linguagem pedantesca dos seus priscos amores.

«Quantas vezes, dizia o tal, quantas vezes não escrevo o teu nome na terra!..»

No horisonte, nas nuvens, no sol, no mar, na terra, em toda a parte emfim, tu e sempre tu!

Quando a febre me queima a fronte; quando o coração palpita fortemente, sinto abrir-se um pouco a minha bocca para murmurar o teu nome angelico!..»

E mais hia por diante o monstro horrendo...

Esta e outras declarações que por aqui se fazem são effeitos do calorico.

Bem sabes que o calor dilata os corpos.

A dilatação não é lá das melhores cousas.

Vou contar-te uma novidade.

Vão abrir-se, não sei porque milagre, as portas do theatro.

Vamos, pois, analysar variados typos.

Tambem já não é sem tempo.

No primeiro de dezembro, creio, temos theatro e, por consequencia, enthusiasmo a cantaros.

Deus nos traga esse dia sempre bello, sempre auréolado com o diadema da liberdade.

Não ha ninguem, me parece, que mais ame independencia do que eu.

Se a minha pessoa fosse livre como qualquer feliz millionario, já tinha dada por paus e por pedras.

O' a independencia, a independencia!

Saudemos, pois, esse dia resplendente; essa aurora cambiante; esse astro de mago encanto!

Acabo agora mesmo de saudar o horisonte matutino.

O sol vae-se elevando pouco e pouco cada vez mais bello mais resplandecente.

Sabes que voa e corre por aqui um zum-zum?

Diz-se por ahi, á bocca cheia, que no fim do mez vamos cumprimentar o anjo das trevas.

Olha que o negocio é serio.

São tres dias escuros e negros como azeviche; tres dias de horror profundo; tres dias . . . como tu nunca viste outros.

Quem conta estas casas pavorosas é o *Borda d'Agua*.

Este reportorio é homem dos diabos.

Como pôde elle descobrir este mysterio?

Segredos que pertencem sómente ao futuro, quem os viria revellar ao *Borda d'Agua*?

E o povo por cá falla, chora e ri.

Que dizes á historia?

Estás contente?

Já te sentes triste?

Pois, meu caro, manda o *Borda d'Agua* e todos os demais collegas penteiar macacos e sorri ao futuro.

Sabes o que ha-de acontecer inevitavelmente no fim do mez?

Sabes?

Nem eu.

Teu amigo

SECCÃO LITTERARIA.

A MAGDALENA

(FRAGMENTOS)

Vivia no luxo e na devassidão.

Era bella como a rosa que desabrocha ao sol da manhã!

Seductora qual relva virente em dias de calor enorme!

Quando nos seus prostituidos labios doudejava sorriso inebriante, quando um seu avelludado olhar pousava n'um seu amente, não havia Cleopatra que podessem vencer-la!

Que vida a tua Magdalena!

Porque te envolves n'esse tremedal horrendo que ha de arrojarte á enxovia sordida d'um hospital!

E depois que a tua alma abandonar o invólucro material que caminho seguirás, sabes?

E' dia de festa em casa da prostituta.

O prazer vae ser a divisa da meretriz.

De repente, ella a devassa, estremece e desaparece d'entre o festim ruidoso.

E a Magdalena, caminha, caminha sempre!

Leva a dôr no rosto e a esperanza no coração.

Eil-a que pára indecisa ante uma onda de povo.

Procuras alguém Magdalena?

Quem ha de perdoar a tua criminosa vida?

Quem?

Foge prostituta!

A onda de povo vae se abrindo para dar passagem a um santo.

E' Elle, é o Filho do Christo! Magdalena afogada em lagrimas lança-se aos pés do Homem—Deus, conta-lhe em poucas palavras a sua vida libinosa, e obtem o perdão dos seus peccados!

Que bella não eras tu ó Magdalena, quando humedecias com o teu pranto os Pés do Christo!

Outr'ora eras a belleza altiva e vã, agora o anjo do arrependimento!

E o Christo caminhou, caminhou sempre, pré-gando ao povo judaico, apontando-lhe o caminho do céu!

Muita gente o seguia.

Homens e mulheres ouviam extasiados a palavra do Redemptor do mundo!

Entre essa multidão que o seguia, entre essa gente que o adorava, havia uma mulher que caminhava silenciosa e de olhos baixos

Quando Jesus Christo fallava d'um outro mundo onde havia delicias a fruir, o rosto da Magdalena deixava ver um raio fugitivo d'alegria.

Quando ouvia fallar do reino do demonio, a Magdalena apesar do perdão de Christo, estremeceia e chorava!

E o Christo caminhava, caminhava sempre!

Um dia chegou cheio de horror.

O Christo caminhava para o Calvario.

Aquelle que tinha vindo ao mundo para salvar o genero humano, Aquelle cujas doutrinas santissimas tinham sido balsamo universal, ia morrer n'uma Cruz!

E morreu! . . .

Mas o Christo resuscitou e a Magdalena en-

contrando Pedro e João disse-lhes: o Filho de Deus, vive!

UNS AMORES

— FRAGMENTOS —

Na terra das andaluzas,
onde um olhar é febril,
onde bate a castanhola
em mão pequena e gentil,
eu vi nascer uns amores
mimosos, cheios de flores.

Ai, que olhos pretos que tinha!
que fascinante sorrir!

Que lindos, negros cabellos
nos hombros seus a cahir!
Quem não amára Rosita
a andaluza bonita?

Um dia, passando Alfredo,
aquella visão fitou;

e a formosa andalusa
sorriu e não s'esquivou...
E a brisa que perpassava
com seu cabello brincava.

Alfredo vio-a... encantado
não pôde mais caminhar,
e desde aquelle momento
já não podia passar
sem vêr o anjo adorado
do seu peito apaixonado.

Oh! dize linda Rosita,
de negros olhos gentis,
porque tu fitas as flores
e tantas vezes sorris?

N'aquella flôr, ha segredo!
Lês nella o nome d'Alfredo.

Ai, tu coraste Rosita?

Que linda ficas assim!

Oh! deixa... conserva sempre
na tua face o carmim.

Que bella que stás agora
minha santa seductora!

NOTICIARIO

Novo governador civil. — Com esta epigraphe diz o *Bracarense*.

«Segundo consta na cidade deverá chegar hoje o novo governador civil. Os louvaminheiros andam azafamados com o ceremonial da espera: consta que estão alugados todos os vehiculos para a recepção. Folgamos de que seja bem aceite e recebido com todas as demonstrações de agrado o delegado do governo. Se o *Bracarense* não for representado na festa da recepção não lhe poderá ser isso estranhado, pois nunca comparecemos n'estas festas, assim como poucas vezes temos faltado nas despedidas.»

A vista da gente de Braga que foi esperar o ex.^o snr. governador civil, que foram unica e exclusivamente os ex.^{os} snrs. Henrique Freire e Visconde da Torre não podemos deixar de notar a ironia com que o *Bracarense* annunciou que estavam alugados todos os vehiculos de Braga para ir esperar o novo governador civil.

Ainda assim não deixou o *Bracarense* de ser representado por pessoa competente e capaz de fazer vêr ao novo governador civil a necessidade que sua ex.^a tem de alcançar as boas graças do *Bracarense*. Os louvaminheiros de Braga não foram á festa, como o *Bracarense* parecia recear; por que só vimos cavalheiros de Guimarães e os dois cavalheiros de Braga já mencionados.

Chegada. — Chegou hontem pela uma hora da tarde o ex.^o snr. Luiz Cardoso, governador civil d'este districto.

Dez carros seguiam aquelle em que vinha s. ex.^a.

Entre a comitiva que acompanhava o ex.^o sr. Luiz Cardoso vinham tambem os ex.^{os} snrs. Henrique Freire e Visconde da Torre, unicos cavalheiros d'esta localidade, que foram esperar o novo governador civil.

Pasquins. — Apareceram hontem de manhã varios pasquins com o fim de ridicularisar o novo governador civil de Braga. A procendencia d'estes parece-nos ser a mesma de todos os que teem apparecido. Não nos parece que seja meio decente de guerrear o snr. Luiz Cardoso ou qualquer cavalheiro que esteja á testa do districto. Concordamos em que Guimarães não tenha o exclusivo de nos mandar de lá o governador civil; porem reprovamos completamente a guerra que se procura fazer ao novo agraciado pelo facto unico de ser de Guimarães.

Que amigo! — O *Bracarense* fazendo a sua profissão de fé politica, em que se declara *regenerador puritano*, diz que militou sempre n'este partido, pelo menos desde que o partido historico pregou o *grande logro* aos 50 mil peticionarios.

Admira, realmente, como o *Bracarense* quer assim insultar tão publicamente o seu particular amigo Marquez d'Avila e de Bolama.

O *Bracarense* chama *logro* á declaração que o sr. Marquez d'Avila, então conde, fez no parlamento, de que acceitou as medidas do sr. Casal Ribeiro. Ora, na verdade, é para estranhar que tão depressa

esquecesse os beneficios recebidos e que queira attribuir ao seu protector uma acção *tão feia!*

Eles que lh'o agradeçam. — No artigo de fuudo do *Bracarense* de terça feira, lê-se o seguinte: «Desenganado o paiz depois de 3 annos de amargas experiencias, voltou ao poder o partido regenerador.»

Não esperavamos esta na bocca do *Bracarense!* Então tambem foi *amarga a experiencia* que o paiz recebeu do governo da dictadura do marechal Saldanha, e do governo presidido pelo sr. Marquez de Bolama?

Que nós o dissessemos, não admirava, porque sempre considerámos como nefasto o governo do marechal, e como obnoxio o do sr. de Balama! Mas o *Bracarense* que defendeu esses governos, que aceitava uma candidatura do marechal, e que a aceitou do sr. Marquez d'Avila, é coisa para espantar!!!

E' a voz da consciencia.

(*Atalaia do Minho.*)

Escritorio eleitoral. — Com esta epigraphie publicámos uma local, que na composição foi completamente alterada, e por isso a tornamos a reproduzir como ella devia ter sido publicada.

«Em virtude das ultimas noticias vae fechar-se o escritorio eleitoral, que ha tempos dissemos se tinha aberto em S. Victor.

Os correspondentes d'este escritorio já não estão em S. Bento nem teem entrada no governo civil de Braga e porisso os freguezes d'aquelle estabelecimento já não podem aproveitar os seus beneficios.

Se as coisas e loisas se dispozerem melhor poderão os antigos freguezes d'aquelle caritativa casa continuarem a servir-se do prestimo d'aquelle *util* estabelecimento.

Não desanimem porém os amigos d'aquelle casa que os seus correspondentes teem toda a esperanza de mandarem brevemente abrir o escritorio. Se a fortuna porém lhes for adversa os proprietarios d'aquelle importante estabelecimento teem agora uma excellente occasião para mostrarem o seu grande valimento!!!!

Resistencia á auctoridade. — Segundo nos consta partiu hontem de tarde uma força de cincoenta praças d'infanteria n.º 8 para Barcellos com o fim de fazer entrar na orbita legal o povo que se queria oppôr á medição de uns terrenos que a camara tinha aforado ou pretendia aforar.

Se os povos olhassem com mais attenção para a eleição municipal não empregariam agora um meio illegal contra aquelles, que ellegeram seus administradores.

Desleixo. — Passeiam impunemente em Prado alguns malfeteiros praticando toda a qualidade do abusos, sem que a auctoridade preste a isso a menor attenção.

Em quanto os taes figurões fazem tudo

que lhes ordena a cabeça, as auctoridades entregam-se a um desleixo completo.

Custa a crer em semelhante escandalo.

Esperamos providencias.

Theatro. — Sobre domingo á scena em beneficio do nosso collega e amigo Francisco Angelo de Lima o drama em 3 actos — *A Coroa d'Artista* — e a comedia — *A Timidez de Cornelio Guerra*.

O drama é digno de ver-se, assim como a comedia.

Quem tem já admirado o talento do snr. Lima, por certo não hade deixar passar despercebida a occasião, para tributar ao talentoso moço a sua sympathia.

ANNUNCIOS

VENDA DE CASA

Está á venda a casa n.º 69 da rua da Ponte, quem a pretender comprar, dirija-se á rua da Devezza, casa n.º 8, na mesma casa póde tratar.

(23)

THEATRO

DE

S. GERALDO

Domingo 29 de Outubro.

COMPANHIA DO INSTITUTO DRAMATICO
BRACARENSE

EM BENEFICIO

A primeira representação do
drama em 3 actos:

A COROA D'ARTISTA

A comedia em 1 acto:

A TIMIDEZ DE CORNELIO GUERRA

Em um dos intervallos a snr.ª D.
Carolina Carneiro, cantará a
havanera:

EL LOCO D'AMOR

Preços os da casa.

Principiará ás 8 horas.

BRAGA — TYPOGRAPHIA LEALDADE — 1871

Rua de S. João n.º 2 — C.